

BIOTA PAMPEANA: DIVERSIDADE, CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.

Wellington Vasconcelos de Souza ¹, Filipe Bálsamo Torbes Idalgo ², Alessandra Almeida de Menezes ³, Maria Luiza Cougo Gonçalves ⁴ Anabela Silveira de Oliveira Deble ^{5,*},

530

1 – Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, email: wellingtonsouza1617@gmail.com, 2 – Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas. 3 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. 4 – Bióloga, pós-graduanda em Educação Ambiental. 5,* - Orientadora - Dr., Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,

O conhecimento da biodiversidade pampeana é requisito básico para valoração dos bens ambientais e extremamente importante no âmbito da conservação da natureza. A pesquisa tem por objetivo identificar áreas naturais no Bioma Pampa, bem como registrar a diversidade da flora e da fauna em ambientes com o intuito de subsidiar o conhecimento, a conservação e o manejo sustentável, além de criar um site para divulgação dos espécimes encontrados através de registro fotográfico com intuito de facilitar o conhecimento da biodiversidade em instituições e redes de ensino. O reconhecimento de áreas naturais está sendo feito através de geoprocessamento, onde são escolhidos locais prioritários para a conservação da biodiversidade em municípios vizinhos da região de Bagé e Dom Pedrito, além de visitas nos locais detectados para a realização de levantamento fotográfico. Através de análise fitofisionômica da paisagem, estão sendo escolhidas as áreas para registro fotográfico. Para o diagnóstico da vegetação, parte-se de uma avaliação preliminar onde serão identificadas as fitofisionomias predominantes na região, que compreendem áreas de campo, formações rochosas, banhados, matas ciliares, vegetação arbórea e outras formações utilizando o método qualitativo. Devido à escassez de Inventários na região da Campanha Gaúcha e Fronteira Oeste, principalmente por esta ter sido considerada um Bioma particularmente novo e menos estudado no Brasil, o resultado deste projeto de pesquisa permite gerar conhecimentos importantes sobre a riqueza biológica no Bioma Pampa, acarretando também subsídios para a sustentabilidade e valoração ambiental, além de capacitar acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas na pesquisa e identificação da biodiversidade pampeana.

Palavras-chave: Campos; Flora; Fauna, Funga, Site, Inovação.

INTRODUÇÃO

A província Biogeográfica pampeana (CABRERA, 1963) ou o Bioma Pampa (censo IBGE, 2004) está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas 29°47' e 31°36' de latitude Sul e 54°00' e 55°32' de longitude Oeste e ocupa uma área de 176.496 km², correspondente a cerca de 2 % do território nacional. A fitofisionomia predominante é vegetação herbácea, entremeada por vezes com capões de mato ou matas ciliares, estando a última presente nas principais planícies aluviais, em encostas mais íngremes ou na forma de núcleos associados ao campo. O território ocupa 63% do estado do Rio Grande do Sul e considerando os países vizinhos do Argentina, Paraguai e Uruguai essa vegetação forma a mais extensa área de ecossistemas campestres

da América do Sul, constituindo os Campos da Bacia do Prata; na qual, Bioma Pampa corresponde a designação da parte brasileira desses ecossistemas. A vegetação predominantemente campestre e menos frequentemente arbustiva e arbórea, conta com aproximadamente 100 espécies de árvores e arbustos e uma diversidade muito maior de bromeliáceas, cactáceas, ciperáceas, compostas, gramíneas, leguminosas, rubiáceas, verbenáceas e outras famílias botânicas que compõem um tapete herbáceo com espécies de interesse ornamental, paisagístico, medicinal e alimentício ainda pouco conhecidas (OVERBECK, et al., 2015). Entre as atividades econômicas estão a orizicultura moderna juntamente com à pecuária extensiva tradicional, a extração de areia, monoculturas, silvicultura e pecuária. Do ponto de vista ambiental, são extremamente escassos os inventários sobre a flora a fauna e a funga na província dos campos da Campanha (DEBLE, 2011).

O conhecimento da diversidade campestre é de fundamental importância para a conservação, manejo e sustentabilidade dos recursos naturais, justificando a necessidade de registrar a biodiversidade no Bioma Pampa.

A diversidade de ambientes ou ecorregiões é refletida em diversidade da vegetação, essencialmente a campestre, pois a vegetação florestal demonstra uma maior homogeneidade em toda área, muito provavelmente pelo recente avanço desta e a escassez de tempo para a formação de novas espécies.

Na produção de alimentos e medicamentos são reconhecidas apenas algumas espécies com valor potencial, porém a maioria das espécies permanece desconhecida. A saber, *“a carne de animais selvagens, os peixes e as plantas continuam sendo recursos vitais em muitas partes do mundo, enquanto a maior parte do alimento mundial vem de plantas originalmente selvagens que foram domesticadas em regiões tropicais e semiáridas”*. Cabe salientar que muitas das espécies selvagens ainda pode ser domesticada a alimentação mundial baseia-se em aproximadamente 100 plantas domesticadas, perfazendo o mínimo da diversidade mundial de plantas que gira em torno de 235.000 espécies catalogadas. Aproximadamente 40% dos medicamentos em

todo o mundo são oriundos de princípios ativos extraídos de plantas e animais (TOWNSEND, 2010).

METODOLOGIA

532

Caracterização da pesquisa

Para este trabalho foram utilizados os procedimentos técnicos de revisão de literatura e levantamento de campo para registro fotográfico. Para levantamentos preliminares da flora foram utilizadas as plataformas digitais Flora Digital do RS e SC, Re flora (Flora do Brasil), IPNI (Index Plant Name) e para escolha das áreas dos levantamentos fotográficos foram utilizados os aplicativos Google Earth e o GPS essenciais e máquina fotográfica SONY 21 MG.

Para escolha do site de divulgação do projeto foi escolhido o Google sites, que consiste numa página virtual de acesso rápido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inovação em tempos de Pandemia tem sido constantemente abordada para estabelecer novas conexões e mudanças nas ações relacionadas aos mais diversos assuntos. Para este projeto está sendo construída uma página na internet para divulgar a biodiversidade no Bioma Pampa através do Google sites (FIGURA 1).



Figura 1: Capa da página inicial do site, com a descrição e os objetivos deste projeto, a margem esquerda se encontra os links dos assuntos abordados do site.

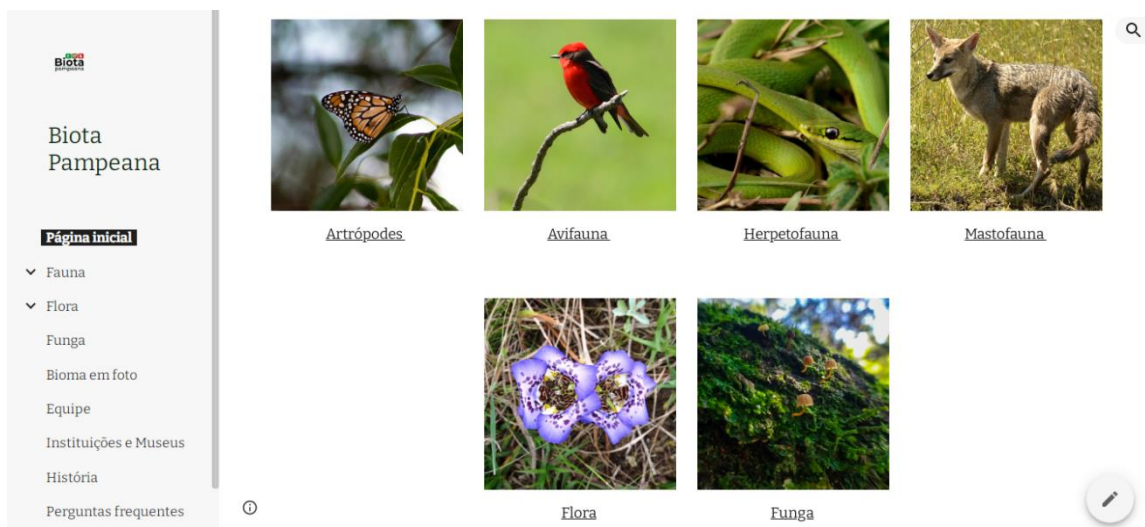


Figura 2: Página inicial do site, mostrando os botões que levam aos determinados assuntos descritos.



Figura 3: link para as espécies organizadas em Ordem, família e espécie.



Figura 4: Cada espécie terá sua descrição, acompanhado de nome científico, autor, nome comum (quando existir), características gerais, status de conservação.

Inserido no bioma pampa encontramos um número considerável de espécies presentes em todas as formações campestres deste, e normalmente representadas nas regiões campestres de todo o sul e sudeste do território nacional, além da metade norte da Argentina, Uruguai e Paraguai (MARCHIORI, 2004). Pelo exposto acima, cabe ressaltar a importância do estudo da biota

pampeana e dos recursos naturais ocorrentes na região para dar subsídios a pesquisa aplicada, levando em consideração o enorme recurso genético disponível nos ecossistemas campestres ainda negligenciado do ponto de vista econômico.

535

CONCLUSÃO

Este projeto contribui sobre o conhecimento da biodiversidade pampeana através de site de divulgação, onde poderão ser encontradas as informações mais relevantes das espécies que ocorrem no Bioma Pampa beneficiando também instituições de ensino públicas e privadas e comunidades em geral interessada no assunto, além de servir como guia prático para o conhecimento e identificação de espécies de plantas, animais e fungos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida Provisória n.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p.29514.

CABRERA, A. L. & WILLINK, Y A. 1973. **Biogeografía de América Latina**. Monografía 13, Serie de Biología, OEA, Washington, D.C.,

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: **CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, 5., 2001, São Paulo. *Resumos...* São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p. 49.

FANTUCCI, I. **Contribuição do alerta, da atenção, da intenção e da expectativa temporal para o desempenho de humanos em tarefas de tempo de reação**. 2001. 130 f. Tese, Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FRANCO, J. B. & VAZ, M. R. C. Aprendendo a ensinar a partir de uma perspectiva socioambiental no contexto da saúde coletiva. **Ambiente & Educação**, v. 12, p.23- 36, 2007.

IBGE. 2004. **Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE. Acessível em www.ibge.gov.br.

MARCHIORI, JOSÉ N, C. **Fitogeografia do Rio Grande do Sul: enfoque histórico e sistemas de classificação**/José Newton Marchiori. Porto Alegre: Ed. EST, 2002, 118p.

536

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 8.ed. Petrópolis, RJ:Vozes,1994.

MEWIS, I.; ULRICHS, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum*(Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor*(Coleoptera:Tenebrionidae), *Sitophilus granarius*(Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella*(Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

MIRALLES, I. Prevención de dolor lumbar. Efectividad de la Escuela de Coluna. **Revista de la Sociedad Española del Dolor**, Madrid, v. 8, Supl. II, p. 14-21, 2001.

SANTA CRUZ DO SUL. **Lei Orgânica do Município de Santa Cruz do Sul promulgada em 3 de abril de 1990**. Santa cruz do Sul: [s.n.], 1990.

TOWNSEND, Colin R.; Begon, Michael; Herper, John L. 2010. **Fundamentos em Ecologia**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed. 576p.